

São Luís, 15 de fevereiro de 2012 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do quarto trimestre de 2011 (4T11 e 2011). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 6,1%. EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$133,7 MILHÕES.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 6,1% em relação ao mesmo período em 2010, atingindo 1.161 GWh.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 13,5% no 4T11, totalizando R\$566,9 milhões.
- ▶ O EBITDA ajustado trimestral alcançou R\$133,7 milhões no 4T11, queda de 0,2% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido ajustado atingiu R\$77,8 milhões no 4T11, queda de 4,9% se comparado ao valor do 4T10.
- ▶ Os investimentos da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$141,3 milhões no 4T11, 110,0% superior aos investimentos realizados no 4T10.
- ▶ No 4T11, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,4 horas e 11,6 vezes, respectivamente, registrando quedas de 0,3% e 17,1% em relação aos índices observados ao final do 4T10.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados no 4T11 representaram 21,0% da energia requerida, com redução de 1,0 p.p. em relação aos 22,0% verificados no 4T10.
- ▶ Em reunião do Conselho de Administração da CEMAR realizada hoje, foi aprovada a proposta de pagamento de R\$93,6 milhões em dividendos, equivalentes a aproximadamente R\$0,57 por ação (ordinárias e preferenciais). Tal proposta deverá ser submetida à Assembleia Geral Ordinária da Companhia, ainda sem data definida.

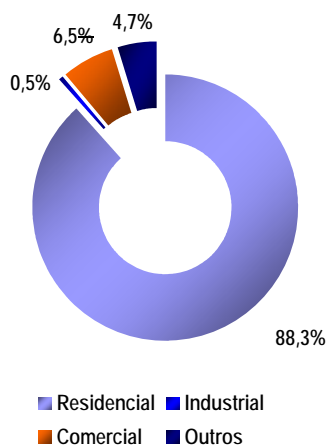
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	499,5	488,2	566,9	13,5%	1.756,4	1.912,1	8,9%
EBITDA	118,9	122,1	133,8	12,5%	499,9	482,2	-3,6%
Margem EBITDA (%ROL)	23,8%	25,0%	23,6%	-0,2 p.p.	28,5%	25,2%	-3,2 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	499,9	473,1	482,2	-3,6%	499,9	482,2	-3,6%
Resultado Operacional	59,3	82,7	67,1	13,2%	332,9	302,4	-9,1%
Margem Operacional (%ROL)	11,9%	16,9%	11,8%	0 p.p.	19,0%	15,8%	-3,1 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	46,8	78,1	48,3	3,3%	278,6	247,5	-11,2%
Margem Líquida (%ROL)	9,4%	16,0%	8,5%	-0,8 p.p.	15,9%	12,9%	-2,9 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,29	0,48	0,29	3,3%	1,70	1,51	-11,2%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	67,3	74,5	139,0	106,6%	197,0	320,0	62,4%
Investimentos Diretos PLPT	58,3	40,0	50,1	-14,1%	202,1	174,6	-13,6%
Dívida Líquida	744,1	897,3	919,0	23,5%	744,1	919,0	23,5%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,5 x	1,9 x	1,9 x	0,4 x	1,5 x	1,9 x	0,4 x

DADOS OPERACIONAIS	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.093.568	1.146.034	1.160.763	6,1%	4.144.565	4.371.670	5,5%
Nº de Consumidores	1.822.308	1.914.749	1.938.673	6,4%	1.822.308	1.938.673	6,4%
Nº de Colaboradores	1.250	1.177	1.178	-5,8%	1.250	1.178	-5,8%

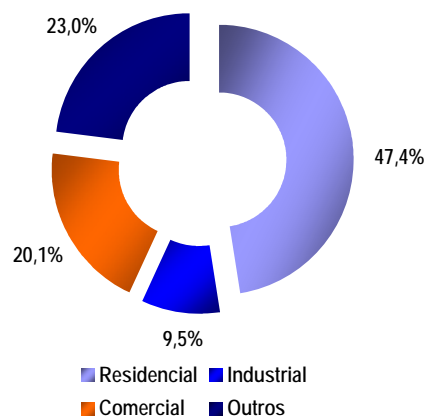
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 4T11



Energia Vendida (% por Classe) – 4T11



No 4T11, as vendas de energia cresceram 6,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.161 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado e expansão da base de clientes. Particularmente para o consumo industrial, verificou-se um comportamento atípico, em virtude de paradas para manutenção de algumas plantas e início das chuvas nas regiões leste e sul do estado, o que afeta a disponibilidade de matéria prima para algumas indústrias.

Historicamente, o 2º semestre do ano é um período de baixa pluviometria no Maranhão, assim, tanto no 4T10 como no 4T11, não houve grande influência da variável climática no consumo de energia, ao contrário do efeito que influenciou positivamente o consumo no 1S10.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Residencial	506.965	526.427	549.955	8,5%	1.916.565	2.041.283	6,5%
Industrial	111.262	122.827	110.457	-0,7%	426.418	442.397	3,7%
Comercial	215.499	226.629	233.796	8,5%	817.592	871.649	6,6%
Outros	259.842	270.152	266.556	2,6%	983.990	1.016.341	3,3%
TOTAL	1.093.568	1.146.034	1.160.763	6,1%	4.144.565	4.371.670	5,5%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	4T10	3T11	4T11	Var.
Residencial	1.598.117	1.687.524	1.712.162	7,1%
Industrial	9.878	9.720	9.586	-3,0%
Comercial	123.938	126.192	126.541	2,1%
Outros	90.375	91.313	90.384	0,0%
TOTAL	1.822.308	1.914.749	1.938.673	6,4%

No 4T11, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 4,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto o apresentado pela carga nacional foi negativo em 2,4%, assim como a variação da carga do Nordeste no trimestre, que apresentou redução de 4,8%.

GWh	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Carga Brasil (*)	120.887	122.548	117.950	-2,4%	475.104	483.677	1,8%
Carga Nordeste (*)	18.237	17.868	17.366	-4,8%	71.397	70.343	-1,5%
Carga CEMAR	1.421	1.456	1.491	4,9%	5.326	5.539	4,0%

(*) Dados referentes ao Sistema Interligado Nacional

Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

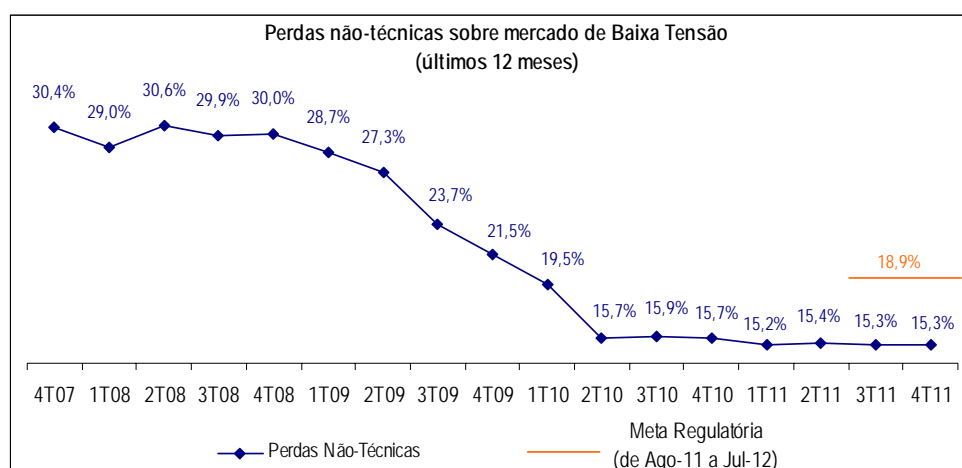
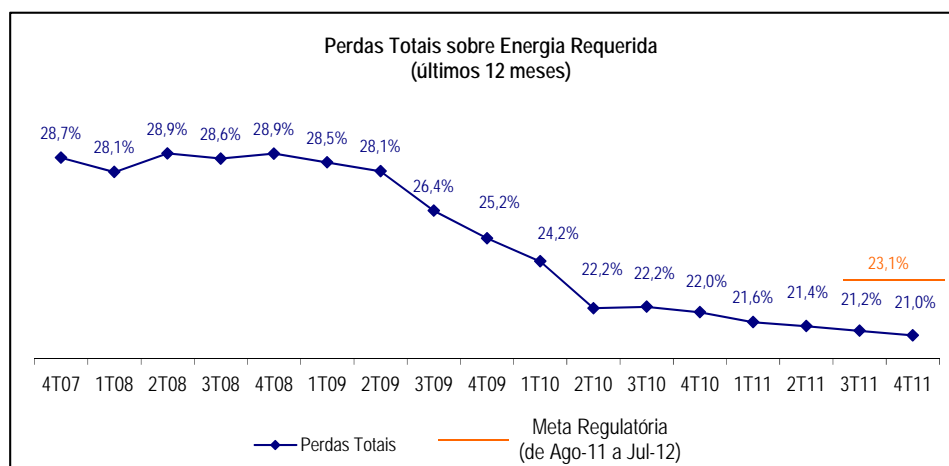
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.491 GWh no 4T11, apresentando crescimento de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que o crescimento do volume de perdas (1,3%) ficou bastante aquém do crescimento observado na energia requerida pela Companhia, mais um indicador do sucesso obtido no programa de combate às perdas.

Bal. Energético (MWh)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Energia Requerida	1.420.895	1.456.156	1.491.056	4,9%	5.325.550	5.539.391	4,0%
Energia Vendida (*)	1.095.389	1.148.445	1.161.321	6,0%	4.151.447	4.378.510	5,5%
Perdas	325.507	307.711	329.736	1,3%	1.174.103	1.160.881	-1,1%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 4T11 representaram 21,0% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão se mantiveram em 15,3%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 4T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,4 horas, que comparado às 21,7 horas do final do 4T10, representou uma melhora de 0,3%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 4T11, foi de 11,6 vezes, representando redução de 17,1% em relação ao fechamento do 4T10.



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Residencial	432,7	447,7	486,4	12,4%	425,0	448,5	5,5%
Industrial	367,5	362,2	401,1	9,1%	360,3	371,8	3,2%
Comercial	482,9	472,0	501,7	3,9%	472,6	477,5	1,0%
Outros	345,3	337,3	357,7	3,6%	338,0	343,6	1,7%
Total	415,2	417,4	451,8	8,8%	407,1	422,1	3,7%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 4T11 apresentou aumento de 8,8% na comparação com o 4T10, somando R\$451,8 por MWh.

Ao final de agosto de 2011, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 7,25%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2012.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 4T11, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$93,8 por MWh, representando crescimento de 4,9% em relação ao 4T10. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2011. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Energia Comprada* (R\$M)	136,5	137,1	149,7	9,6%	480	525	9,4%
MWh Contratado	1.526.116	1.561.059	1.595.005	4,5%	5.640.983	5.919.965	4,9%
R\$/MWh	89,5	87,8	93,8	4,9%	85,1	88,7	4,2%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 4T11, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2012 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	6.373.404	3.966.172	3.025.018	2.753.769	3.290.895

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 4T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 15,3%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 6,1% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$566,9 milhões (R\$401,3 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 13,5% (4,5% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 4T11 foram reconhecidos R\$165,6 milhões, ao passo que no 4T10 foram reconhecidos R\$115,3 milhões.

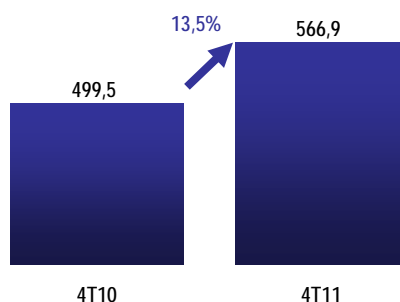
Neste trimestre, foram reconhecidos R\$12,9 milhões dentro da rubrica de Outras Receitas, referentes a receita de venda do padrão, estrutura que acomoda os medidores de energia, quando de sua instalação. Cabe destacar que há custos (R\$10,8 milhões), reconhecidos no PMSO da Companhia, e impostos (R\$ 1,9 milhões), reconhecidos na Deduções da Receita, associados a esta receita.

ANÁLISE DA RECEITA	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.093.568	1.146.034	1.160.763	6,1%	4.144.563	4.371.670	5,5%
No. de Clientes**	1.822.308	1.914.749	1.938.673	6,4%	1.822.308	1.938.673	6,4%
KWh por Cliente (no período)	600,1	598,5	598,7	-0,2%	2.274,3	2.255,0	-0,9%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	454,1	478,3	523,8	15,3%	1.687,1	1.845,3	9,4%
Residencial	219,4	235,7	267,5	21,9%	814,5	915,4	12,4%
Industrial	40,9	44,5	44,3	8,3%	153,6	164,5	7,1%
Comercial	104,1	107,0	117,3	12,7%	386,4	416,2	7,7%
Outras classes	89,7	91,1	95,3	6,3%	332,6	349,2	5,0%
Suprimento (R\$ MM)	27,3	4,4	(2,0)	-107,3%	42,0	23,0	-45,4%
Outras Receitas (R\$ MM)	43,9	28,9	50,4	14,9%	148,4	143,9	-3,1%
Subvenção Baixa Renda	30,9	22,5	24,5	-20,6%	123,7	96,1	-22,3%
Uso da Rede	6,8	0,2	0,2	-97,1%	0,0	(0,0)	N/A
Outras Receitas Operacionais	6,2	6,2	25,7	314,7%	24,7	47,8	93,7%
Receita de Construção	115,3	131,1	165,6	43,7%	402,2	495,6	23,2%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(140,9)	(154,4)	(171,0)	21,3%	(523,4)	(595,6)	13,8%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	499,5	488,2	566,9	13,5%	1.756,4	1.912,1	8,9%
Baixa Renda	17,4	30,7	15,8	-9,1%	17,4	15,8	-9,1%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 4T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$470,4 milhões (R\$304,8 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 83,0% da receita líquida, aumento de 5,9 p.p. em relação ao percentual verificado no 4T10, de 77,1%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 4T11, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$90,2 milhões, aumento de 25,1% quando comparado ao apresentado no 4T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,3 milhões, aumento de 3,0% em relação ao observado no 4T10. Este aumento é mais do que explicado pelo maior provisionamento de PLR (Participação de empregados e administradores nos Lucros e Resultados) neste trimestre, de R\$4,1 milhões, versus provisão de R\$2,7 milhões ocorrida no 4T10.

As despesas com materiais totalizaram R\$9,6 milhões no 4T11, apresentando aumento de R\$7,4 milhões na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Este crescimento é mais do que explicado pelo reconhecimento não-recorrente de R\$7,8 milhões referentes ao custo dos padrões vendidos (cuja receita também foi reconhecida neste trimestre, dentro de Outras Receitas).

Os gastos com serviços de terceiros no 4T11 apresentaram aumento de 7,4% em relação aos valores verificados no 4T10, encerrando o trimestre em R\$51,6 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (6,4%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e programa de combate às perdas. O principal responsável pelo aumento desta rubrica no trimestre foi o reconhecimento de R\$3,0 milhões referentes à parcela do custo de instalação dos padrões vendidos.

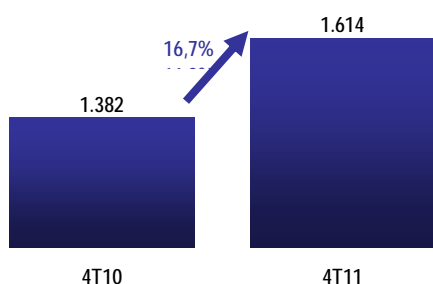
De maneira agregada, devido ao reconhecimento dos custos associados à receita de venda dos padrões (estrutura que acomoda os medidores de energia instalados) o PMSO da Companhia no 4T11 foi extraordinariamente aumentado em R\$10,9 milhões.

R\$ MM	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Pessoal	18,8	18,2	19,3	3,0%	76,2	76,1	-0,2%
<i>PLR (incluído em pessoal)</i>	2,7	2,7	4,1	51,9%	15,7	16,5	5,1%
Material	2,2	1,6	9,6	346,5%	7,7	14,0	82,4%
Serviço de Terceiros	48,0	45,9	51,6	7,4%	149,6	184,6	23,3%
Outros	3,1	2,7	9,7	210,1%	10,5	24,3	130,4%
PMSO	72,1	68,3	90,2	25,1%	244,0	298,9	22,5%
<i>% Receita Líquida</i>	14,4%	14,0%	15,9%	1,4 p.p.	13,9%	15,6%	1,7 p.p.
Provisões	31,1	12,2	12,7	-59,0%	68,0	42,3	-37,8%
PDD e Perdas	10,7	8,8	8,1	-24,7%	35,9	27,9	-22,3%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	2,0%	1,7%	1,4%	-0,6 p.p.	1,9%	1,4%	-0,5 p.p.
Provisões para Contingências	20,4	3,5	4,7	-77,0%	32,1	14,4	-55,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,6	2,8	37,3	N/A	11,6	42,6	266,9%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	107,7	83,4	140,2	30,2%	323,6	383,8	18,6%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	21,6%	17,1%	24,7%	3,1 p.p.	18,4%	20,1%	1,6 p.p.
Energia Comprada e Transporte	140,3	130,6	140,6	0,2%	460,3	504,3	9,6%
Encargos Uso Rede e Conexão	20,7	23,9	24,2	16,5%	80,9	88,6	9,6%
Custo de Construção	115,3	131,1	165,6	43,7%	402,2	495,6	23,2%
Outros Custos	1,1	0,0	(0,2)	N/A	0,5	0,2	-52,8%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	277,4	285,6	330,2	19,0%	944,4	1.088,7	15,3%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	55,5%	58,5%	58,2%	2,7 p.p.	53,8%	56,9%	3,2 p.p.
TOTAL	385,2	369,0	470,4	22,1%	1.268,0	1.472,6	16,1%
Total (%Rec. Líq.)	77,1%	75,6%	83,0%	5,9 p.p.	72,2%	77,0%	4,8 p.p.

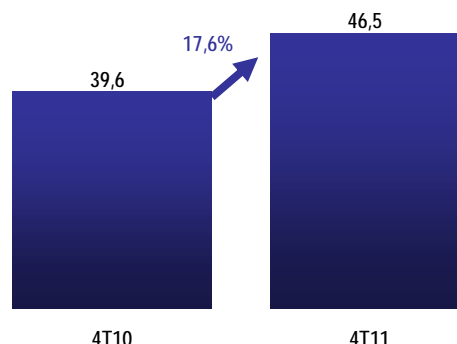
No 4T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$8,1 milhões, ou 1,4% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,6 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.614 clientes por colaborador no 4T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.382 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 17,6%, representando custo de R\$46,5 por cliente no trimestre.

Clientes por Colaborador



PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 4T11, a Companhia registrou um total de R\$330,2 milhões (R\$164,6 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 19,0% em relação ao 4T10 (praticamente estável se desconsiderarmos o custo de construção). É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

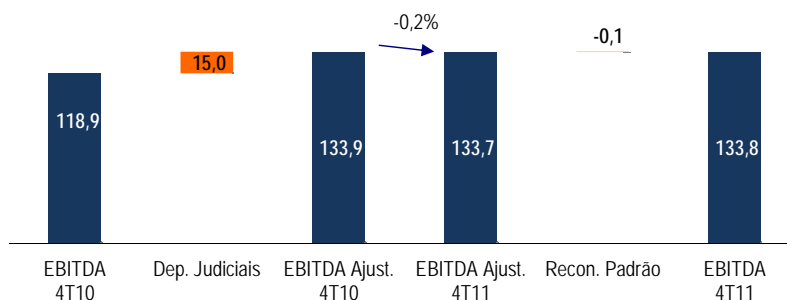
3.3. EBITDA

No 4T11, o EBITDA atingiu R\$133,8 milhões, sendo 12,5% superior aos R\$118,9 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

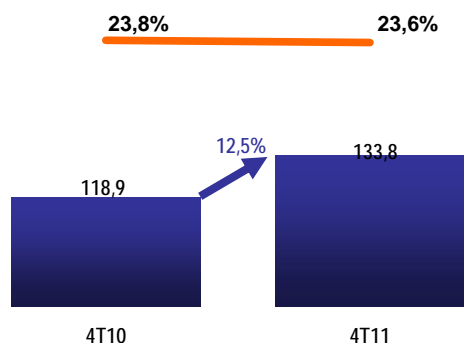
EBITDA (R\$ milhões)	4T 10	3T11	4T11	Var.	2.010	2.011	Var.
Resultado do Serviço	88,4	94,6	76,2	-13,8%	394,3	349,1	-11,5%
Depreciação e Amortização	25,9	24,7	20,3	-21,6%	94,1	90,4	-3,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,6	2,8	37,3	714,5%	11,6	42,6	266,9%
EBITDA	118,9	122,1	133,8	12,5%	499,9	482,2	-3,6%
Depósitos Judiciais	15,0			N/A	15,0		N/A
Impacto Homologação REFIS				N/A		(3,0)	N/A
Correção RGR		5,5		N/A			N/A
Reconhecimento do Padrão			(0,1)	N/A		(0,1)	N/A
EBITDA Ajustado	133,9	127,6	133,7	-0,2%	514,9	479,1	-7,0%

EBITDA Ajustado

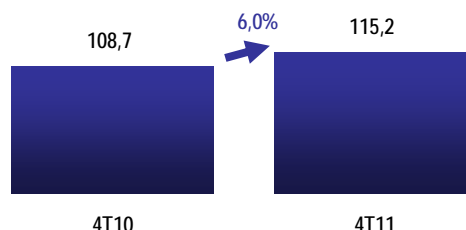
No 4T11, o EBITDA foi impactado pelo reconhecimento não-recorrente de R\$0,1 milhão positivo (R\$ 12,9 milhões em Outras Receitas – R\$ 1,9 milhões em Deduções da Receita – R\$10,9 milhões no PMSO). Assim, o EBITDA ajustado deste trimestre apresentou ligeira queda em relação ao do 4T10, se desconsiderarmos a despesa não recorrente de R\$15,0 milhões referente à baixa de depósitos judiciais daquele trimestre.



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 4T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$9,1 milhões, ante R\$29,2 milhões também negativos no 4T10, uma redução de 68,7%. Observamos redução na Despesa Financeira em 39,8%, somando R\$33,3 milhões no trimestre e em 7,6% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	4T10	3T11	4T11	Var.	2010	2011	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	8,8	7,1	6,5	-26,4%	32,8	35,4	8,2%
Multa e mora s/ energia vendida	15,9	14,3	16,4	3,0%	52,8	62,9	19,1%
Outras receitas financeiras	1,1	1,2	1,2	-215,3%	5,5	7,9	44,4%
Receita Financeira Total	26,2	22,7	24,2	-7,6%	92,6	107,3	15,9%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(22,0)	(23,7)	(23,4)	-6,5%	(85,6)	(94,3)	-10,1%
Variações Monetárias e Cambiais	(10,2)	(5,3)	(4,1)	60,3%	(28,2)	(18,6)	34,0%
Outras despesas financeiras	(23,1)	(5,6)	(5,8)	74,8%	(40,1)	(41,1)	-2,4%
Despesa Financeira Total	(55,3)	(34,6)	(33,3)	39,8%	(154,0)	(154,0)	0,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(29,2)	(11,9)	(9,1)	68,7%	(61,4)	(46,7)	24,0%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	4T10	3T11	4T11	2010	2011
LAIR (1)	59,3	82,7	67,1	332,9	302,4
Despesa IRPJ / CSLL	(12,5)	(4,6)	(18,8)	(54,3)	(54,9)
(-) Ativo Fiscal Diferido	3,7	2,5	11,3	18,8	30,8
= Imposto Calculado	(8,8)	(2,1)	(7,4)	(35,5)	(24,1)
(+) Créditos Fiscais				4,3	5,8
= Imposto Caixa (2)	(8,8)	(2,1)	(7,4)	(31,2)	(18,4)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	-14,8%	-2,5%	-11,0%	-9,4%	-6,1%

No 4T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$18,8 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$7,4 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 11,0%.

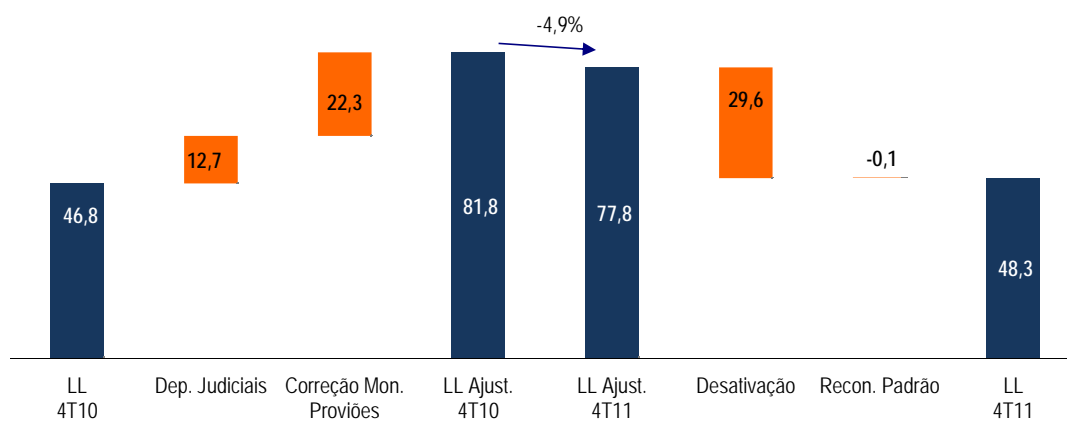
3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 4T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$48,3 milhões, versus R\$46,8 milhões de lucro líquido apresentado no 4T10, um aumento de 3,3%.

O resultado líquido apresentado no 4T11 representa R\$0,29 por ação da CEMAR, que se manteve no mesmo patamar do apresentado em 4T10. Já o lucro líquido acumulado de 2011 representa R\$1,51 por ação, versus R\$1,70 por ação apresentados em 2010.

Lucro Líquido Ajustado

Ajustando os resultados do 4T10 (desconsiderando o impacto não-recorrente de baixa de alguns depósitos judiciais e da correção monetária de provisões) e do 4T11 (desconsiderando o reconhecimento líquido de venda do padrão e de desativação ocorrida no trimestre), o lucro líquido deste trimestre apresentou queda de 4,9% em relação àquele do 4T10.



4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T10.

Ativos Regulatórios	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Constituição CVAs	9.480	12.988	666	5.022	3.122	6.964	725	1.049
CCC	6.404	8.648	927	950	975	1.003	-	-
CDE	267	446	113	116	394	820	258	265
Proinfra	453	821	-	-	103	625	-	-
ESS	-	688	-	3.956	-	4.515	99	-
Rede Básica	2.356	2.384	(374)	-	1.650	-	369	784
Compra	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	6.856	1.649	14.047	10.051	11.973	2.503	2.512	1.840
CCC	1.348	324	7.836	5.432	3.416	1.201	982	720
CDE	210	51	418	307	193	68	834	609
Proinfra	1.424	343	467	564	355	125	622	455
ESS	3.792	912	1.473	1.550	6.625	343	31	23
Rede Básica	9	2	3.853	2.198	1.384	766	43	33
Compra	73	18	-	-	-	-	-	-
Subsídio Baixa Renda	12.139	1.528	38.965	27.413	16.918	5.691	77.739	50.916
Déficit do PLPT	1.959	247	14.679	10.328	6.373	2.144	13.393	9.660
Outros Subsídios	21.884	3.576	6.650	5.874	3.672	7.565	2.518	2.297
Outros	21.241	2.843	6.161	4.909	3.777	7.564	2.173	1.667
Desc. TUSD / Guseiros	103	13	7	5	3	1	20	57
Irrigante	540	721	482	961	(108)	-	326	573
Saldo Final	52.317	19.988	75.007	58.689	42.059	24.867	96.888	65.761

Passivos Regulatórios	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Constituição CVAs	(10.848)	(13.300)	(1.762)	(3.702)	(10.693)	(12.457)	(7.246)	(17.274)
Compra de Energia	(10.417)	(13.300)	(172)	(1.702)	(7.510)	(9.445)	(5.367)	(13.764)
Rede Básica	-	-	-	(2.000)	(2.703)	(2.860)	(1.774)	(1.296)
ESS	(430)	-	(1.590)	-	(345)	(152)	-	(813)
Proinfra	-	-	-	-	(134)	-	-	(1.293)
CCC	-	-	-	-	-	-	(105)	(108)
Amortização CVAs	(380)	(91)	(13.577)	(10.332)	(6.494)	(3.381)	(8.577)	(6.681)
Rede Básica	(238)	(57)	277	277	277	-	-	-
Compra de Energia	(143)	(34)	(12.343)	(8.249)	(5.174)	(1.796)	(5.190)	(3.795)
CCC	-	-	-	(190)	(126)	(55)	-	-
CDE	-	-	-	(30)	(20)	(9)	-	-
ESS	-	-	(138)	(521)	-	-	(1.911)	(1.396)
Proinfra	-	-	-	(203)	-	(59)	-	-
RTE	-	-	(1.373)	(1.417)	(1.451)	(1.461)	(1.476)	(1.489)
Neutralidade Parc. A	-	-	(2.536)	(1.784)	(1.101)	(370)	(5.156)	(3.719)
Repasso Sobrecontratação	-	-	-	-	(103)	(564)	-	-
Outros Passivos Reg.	(3.674)	(591)	(30)	(3.332)	(3.259)	(5.921)	(16.195)	(12.256)
Exposição Financeira	(983)	(253)	109	(2.829)	(2.949)	(3.311)	(3.193)	(2.878)
Parcela RB de Fronteira	(311)	(39)	(139)	(498)	(307)	(103)	(36)	(26)
Conexão	(2.380)	(300)	-	(4)	(3)	(1)	-	-
Exposição Involuntária	-	-	-	-	-	(2.506)	(12.959)	(9.347)
Consumidor A	-	-	-	-	-	-	(7)	(5)
Saldo Final	(14.902)	(13.983)	(17.905)	(19.150)	(21.650)	(22.694)	(37.175)	(39.929)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido dos Ativos Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Ativos Regulatórios	52.317	19.988	75.007	58.689	42.059	24.867	96.888	65.761
Passivos Regulatórios	(14.902)	(13.983)	(17.905)	(19.150)	(21.650)	(22.694)	(37.175)	(39.929)
Ativo Regulatório Líquido	37.415	6.005	57.102	39.539	20.409	2.173	59.714	25.832
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	-	-	-	-	23.472	21.212	30.692	15.835
Total	37.415	6.005	57.102	39.539	43.881	23.385	90.406	41.666

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 4T11, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.385,2 milhões, 17,6% acima do endividamento registrado ao final do 3T11, de R\$1.177,1 milhões.

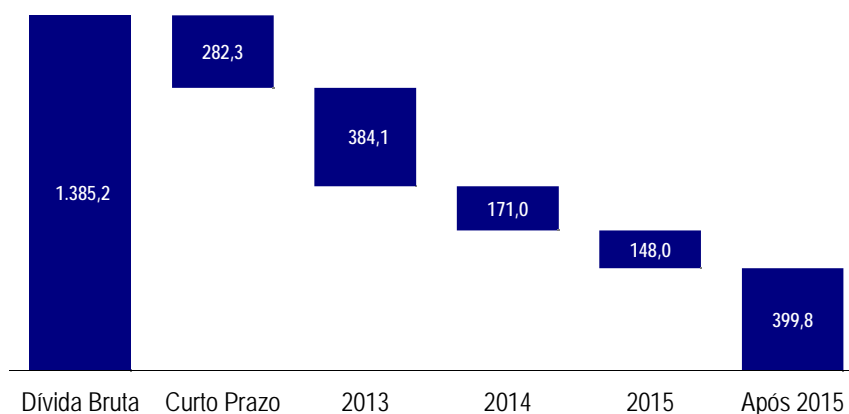
5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	4T11	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	282,3	20,4%	Libor	1,3%	jul/23	11,8	0,2%
Longo Prazo	1.103,0	79,6%	Pré Fixado (US\$)	6,4%	jul/22	10,8	0,4%
			Moeda Estrangeira	4,5%		11,1	0,6%
2013	384,1	27,7%	IGP-M	9,1%	dez/23	12,3	11,7%
2014	171,0	12,3%	TJLP	9,7%	mai/17	4,0	20,7%
2015	148,0	10,7%	Pré fixado (R\$)	8,3%	dez/19	8,2	20,3%
Após 2015	399,8	28,9%	RGR	6,5%	mar/18	6,4	19,5%
TOTAL	1.385,2	100,0%	FINEL(*)	10,7%	dez/15	4,1	2,6%
			CDI	12,2%	fev/14	2,2	24,6%
			Moeda Nacional	9,3%		5,9	99,4%
TOTAL				9,3%		5,9	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

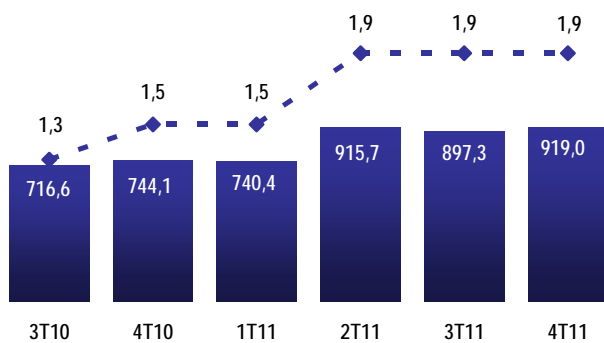


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 20,4% vencem nos próximos 12 meses e 79,6% vencendo após 2013. O custo médio da dívida é de 9,3% ao ano, equivalente a 80% do CDI dos últimos 12 meses.

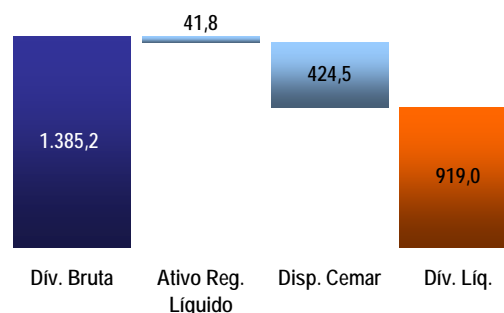
Ao final do 4º trimestre de 2011, a CEMAR possuía R\$8,3 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,1 milhões indexados a Libor e R\$5,1 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$919,0 milhões no 4T11, um aumento de 2,4% em relação aos R\$897,3 milhões verificados no 3T11, mantendo a relação dívida líquida / EBITDA em 1,9x.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)



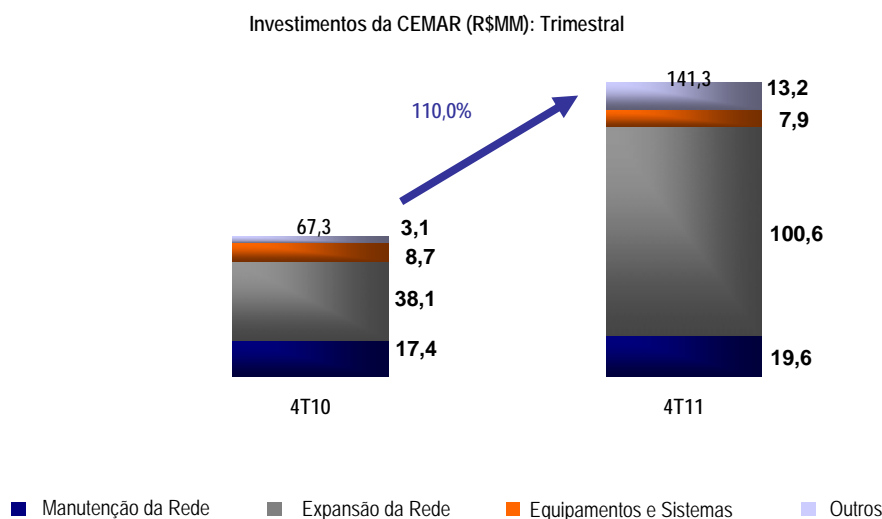
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 4T11



6. INVESTIMENTOS

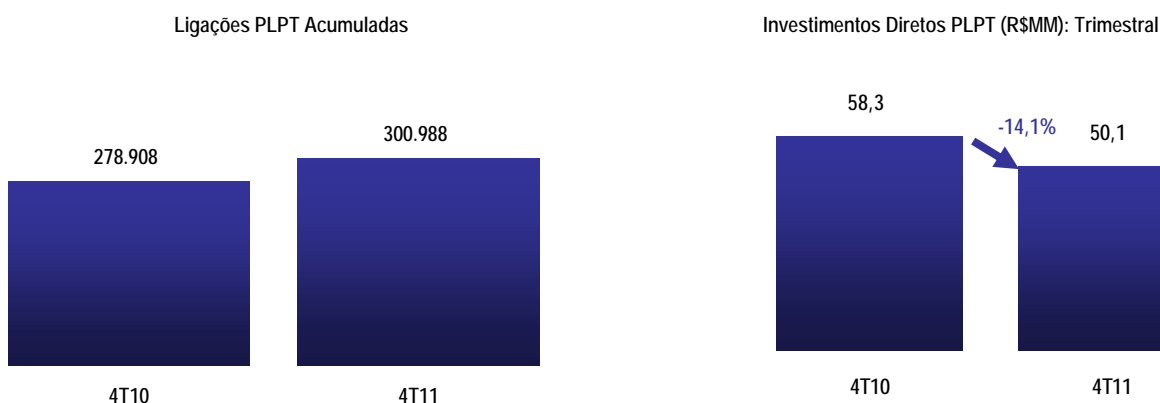
6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$141,3 milhões no 4T11, representando aumento de 110,0% em relação ao 4T10.



6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 4T11, foi alcançada a marca de 301,0 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 4T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$50,1 milhões, 14,1% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



6.3. PERSPECTIVAS

Nos últimos anos, o mercado consumidor da CEMAR tem apresentado taxas de crescimento elevadas. No período 2009-2011, o mercado cresceu a uma taxa média de 10,7%, valor superior à média do Brasil (3,6%) e da Região Nordeste (0,8%). Vale notar que mesmo no período anterior (2005-2008), as taxas já eram elevadas, mas os valores realizados no triênio 2009-2011 representam um novo patamar.

Dentre os fatores que explicam este crescimento, vale destacar: (i) a eclosão de uma demanda reprimida que pode ser atendida com o fortalecimento do sistema elétrico; (ii) o Programa Luz Para Todos (PLPT): o quarto maior do Brasil, já possibilitou acesso a rede elétrica a mais de 300.000 domicílios; e

(iii) aquecimento dos setores de construção civil, comercial e serviços.

Para o futuro próximo há expectativa de manutenção de taxas de crescimento elevadas, em grande parte devido à implantação de grandes projetos industriais no Estado. Para essa nova década, o Governo do Maranhão estima que os investimentos alcançarão cerca de R\$ 100 bilhões. Dentre os grandes projetos, merecem destaque a refinaria Premium da Petrobrás, a fábrica de papel e celulose da Suzano, a exploração de gás no interior do estado pela OGX, além de projetos de mineração, e outros.

De forma a fazer frente ao crescimento de seu mercado, a CEMAR tem realizado pesados investimentos na melhoria e expansão de seu sistema. Alguns dos principais estrangulamentos do sistema estão sendo tratados a partir da construção de linhas de subtransmissão e do aumento da capacidade instalada. Além disso, o suprimento da rede básica ao Maranhão foi colocado em evidência, o que gerou ações concretas como ampliação dos pontos de suprimento existentes e construção de três novos pontos nas regiões norte, sul e noroeste do Estado.

Diante forte crescimento do triênio 2009-2011 e da expectativa para os próximos anos foi necessário planejar um Programa de Obras, para o biênio 2011/2012, com vistas a acompanhar e suportar todo o desenvolvimento previsto para o Estado do Maranhão, inclusive com a antecipação de grandes obras, cujo resultado será o aumento da capacidade instalada do sistema e a melhoria da qualidade da energia distribuída.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 4T10 e do ano de 2010 foram ajustadas para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	4T10	3T11	4T11	2010	2011
RECEITA OPERACIONAL	640.446	642.645	737.846	2.279.740	2.507.712
Fornecimento de Energia Elétrica	493.787	501.921	549.569	1.812.935	1.946.736
Suprimento de Energia Elétrica	27.277	4.367	(1.991)	42.013	22.954
Encargo de Capacidade Emergencial	(2.100)	(1.005)	(1.089)	(2.088)	(5.356)
Receita de Construção	115.292	131.121	165.646	402.197	495.587
Outras Receitas	6.190	6.241	25.711	24.683	47.790
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(140.936)	(154.396)	(170.965)	(523.387)	(595.606)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	499.510	488.249	566.881	1.756.353	1.912.106
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(277.440)	(285.575)	(330.189)	(944.388)	(1.088.745)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(140.309)	(130.563)	(140.552)	(460.268)	(504.282)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(20.739)	(23.861)	(24.164)	(80.861)	(88.640)
Custos de Construção	(115.292)	(131.121)	(165.646)	(402.200)	(495.588)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.100)	(29)	173	(1.059)	(236)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(103.206)	(80.568)	(102.929)	(312.024)	(341.206)
Pessoal	(18.772)	(18.194)	(19.327)	(76.195)	(76.073)
Material	(2.152)	(1.597)	(9.610)	(7.672)	(13.997)
Serviço de Terceiros	(48.040)	(45.866)	(51.609)	(149.623)	(184.555)
Provisões	(31.130)	(12.226)	(12.732)	(68.001)	(42.310)
Outros	(3.112)	(2.685)	(9.651)	(10.533)	(24.271)
EBITDA	118.864	122.106	133.763	499.941	482.154
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.575)	(2.849)	(37.263)	(11.612)	(42.605)
Depreciação e Amortização	(25.858)	(24.683)	(20.280)	(94.051)	(90.441)
RESULTADO DO SERVIÇO	88.431	94.575	76.220	394.277	349.109
RESULTADO FINANCEIRO	(29.168)	(11.861)	(9.126)	(61.406)	(46.683)
Receitas Financeiras	26.166	22.750	24.190	92.594	107.341
Despesas Financeiras	(55.334)	(34.611)	(33.316)	(154.000)	(154.025)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	59.263	82.714	67.094	332.871	302.426
Contribuição Social	(9.208)	(2.082)	(7.414)	(35.875)	(24.119)
Imposto de Renda	(2.299)	(23.916)	(3.157)	(42.788)	(47.978)
Impostos Diferidos	(3.677)	(2.548)	(11.350)	(18.794)	(30.805)
Incentivo SUDENE	2.717	23.916	3.157	43.207	47.978
RESULTADO DO EXERCÍCIO	46.797	78.084	48.331	278.620	247.501

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 4T10 e 4T11:

- ▶ São reconhecidos R\$165,6 milhões de **Receita de Construção** no 4T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$33,2 milhões, em R\$37,8 milhões o EBITDA, e R\$33,9 milhões no Lucro Líquido do 4T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 4T11, foram R\$4,1 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	Original		IFRS	Original		IFRS
	4T 10	Ajustes	4T 10	4T 11	Ajustes	4T 11
RECEITA OPERACIONAL	511.114	129.332	640.447	539.020	198.826	737.846
Fornecimento de Energia Elétrica	479.747	14.040	493.787	516.389	33.180	549.569
Suprimento de Energia Elétrica	27.277		27.277	(1.991)		(1.991)
Encargo de Capacidade Emergencial	(2.100)		(2.100)	(1.089)		(1.089)
Receita de Construção	-	115.292	115.292	-	165.646	165.646
Outras Receitas	6.190		6.190	25.711		25.711
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(140.936)		(140.936)	(170.965)		(170.965)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	370.178	129.332	499.511	368.055	198.826	566.881
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(163.457)	(113.983)	(277.441)	(165.089)	(165.100)	(330.189)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(139.171)	(1.138)	(140.309)	(140.568)	16	(140.552)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.186)	2.447	(20.739)	(24.694)	530	(24.164)
Custos de Construção	-	(115.292)	(115.292)	-	(165.646)	(165.646)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.100)		(1.100)	173		173
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(105.882)	2.676	(103.206)	(107.052)	4.123	(102.929)
Pessoal	(21.448)	2.676	(18.772)	(23.450)	4.123	(19.327)
Material	(2.152)		(2.152)	(9.610)		(9.610)
Serviço de Terceiros	(48.040)		(48.040)	(51.609)		(51.609)
Provisões	(31.130)		(31.130)	(12.732)		(12.732)
Outros	(3.112)		(3.112)	(9.651)		(9.651)
EBITDA	100.839	18.025	118.864	95.914	37.849	133.763
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.575)		(4.575)	(37.263)		(37.263)
Depreciação e Amortização	(25.858)		(25.858)	(20.280)		(20.280)
RESULTADO DO SERVIÇO	70.406	18.025	88.431	38.371	37.849	76.220
RESULTADO FINANCEIRO	(31.382)	2.214	(29.168)	(9.281)	155	(9.126)
Receitas Financeiras	23.952	2.214	26.166	24.035	155	24.190
Despesas Financeiras	(55.334)		(55.334)	(33.316)		(33.316)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	39.024	20.239	59.263	29.090	38.004	67.094
Contribuição Social	(9.208)		(9.208)	(7.414)		(7.414)
Imposto de Renda	(2.299)		(2.299)	(3.157)		(3.157)
Impostos Diferidos	2.294	(5.971)	(3.677)	(11.350)		(11.350)
Incentivo SUDENE	2.717		2.717	3.157		3.157
PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS	2.676	(2.676)	-	4.123	(4.123)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	35.205	11.592	46.797	14.450	33.881	48.331

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 4T10 e 4T11.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	4T 10	4T 11
Ativo Baixa Renda	-	26.823
PLPT - Programa Luz Para Todos	4.352	3.733
CVA Constituição Rede Básica	1.590	-
CVA Constituição Compra Energia	1.685	8.397
CVA Constituição PROINFA	-	1.285
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	(4.613)	900
CVA Constituição Financeira	9.804	(1.100)
CVA Amortização Compra Energia	(6)	(1.520)
CVA Amortização Outros	(47)	(12)
CVA Amortização Sobrecontratação	-	(3.612)
CVA Amortização Exposição Financeira	-	(661)
CVA Amortização Rede Básica	920	(521)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	-	(561)
CVA Uso da Rede	310	29
Suprimento CCEE	45	-
TOTAL FORNECIMENTO	14.040	33.180

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	4T 10	3T 11	4T 11
CIRCULANTE	1.039.022	804.142	1.021.480
Disponibilidades e aplicações financeiras	456.836	189.483	424.463
Consumidores e Revendedores	450.588	475.528	492.520
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(45.831)	(48.281)	(45.757)
Estoques	5.509	5.957	6.101
Impostos a Recuperar	82.298	66.635	74.387
Baixa Renda	17.418	30.692	15.835
Pagamentos Antecipados	959	1.507	1.153
Depósitos Judiciais	10.693	19.578	17.943
Serviços Prestados	55.335	57.378	29.102
Outros Créditos a Receber	5.217	5.663	5.732
NÃO CIRCULANTE	1.776.569	1.996.856	1.965.986
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	407.134	460.805	407.515
Consumidores e Revendedores	58.177	68.773	69.980
Impostos a Recuperar	40.369	38.654	40.321
Depósitos Judiciais	101.817	123.285	133.319
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	147.968	200.359	75.738
Ativo Financeiro Indenizável	50.409	21.037	79.214
Outros Créditos a Receber	8.394	8.697	8.944
PERMANENTE	1.369.435	1.536.051	1.558.471
Investimentos	221	221	221
Intangível	1.369.214	1.535.830	1.558.250
TOTAL DO ATIVO	2.815.591	2.800.998	2.987.466

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	4T 10	3T 11	4T 11
CIRCULANTE	612.666	578.207	713.107
Fornecedores	168.258	172.291	186.188
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	7.054	10.042	8.118
Dividendos a pagar	56.015	694	47.481
Tributos e Contribuições Sociais	71.228	62.617	76.213
Empréstimos e Financiamentos	131.135	175.683	220.689
Debêntures	63.041	55.485	61.590
Taxa de Iluminação Pública	13.493	12.202	14.534
Provisão para Contingências	38.137	39.104	35.784
Eficientização	15.890	10.800	14.293
Outros	48.415	39.289	48.217
NÃO CIRCULANTE	1.294.873	1.260.196	1.310.224
Tributos e Contribuições Sociais	84.329	152.201	37.727
Debêntures	213.840	160.380	160.380
Empréstimos e Financiamentos	849.877	785.684	942.580
Provisão para Contingências	118.716	138.626	146.232
Eficientização	28.111	23.305	23.305
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	908.052	962.594	964.139
Capital Social	374.346	374.346	465.531
Reservas de Capital	674	674	674
Reservas de Lucro	577.974	433.344	497.934
Lucro/Prejuízo acumulados	(44.942)	154.229	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.815.591	2.800.998	2.987.470

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	4T10				4T11			
	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	77	670	7.274	8.020	80	554	7.631	8.265
Tesouro Nacional	77	670	7.274	8.020	80	554	7.631	8.265
MOEDA LOCAL	8.932	121.456	842.447	972.834	9.084	210.970	934.950	1.155.004
Eletrobrás	-	46.137	363.220	409.357	39	61.182	406.973	468.194
Instituições Financeiras	8.932	69.655	460.820	539.406	9.046	143.340	513.469	665.855
Divida com Fundo de Pensão	-	5.664	18.407	24.071	0	6.448	14.508	20.956
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	9.009	122.126	849.720	980.855	9.164	211.525	942.580	1.163.269
Debêntures	-	63.041	213.840	276.881	61.590	-	160.380	215.865
TOTAL DA DÍVIDA	9.009	185.167	1.063.560	1.257.736	70.754	211.525	1.102.960	1.385.239

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Caixa Inicial	403.719	352.047	456.836	418.249	273.383	189.485
FC das Atividades Operacionais						
Lucro Líquido	74.675	46.797	52.725	68.362	78.085	48.331
(+) Despesas Não Caixa	123.650	169.087	61.828	35.660	42.374	32.603
Variações Ativas	(72.246)	5.725	(39.924)	27.770	(41.441)	3.217
Variações Passivas	(16.903)	(68.649)	(28.026)	(30.678)	8.101	44.971
(=) FC das Atividades Operacionais	109.176	152.960	46.603	101.114	87.119	129.122
FC das Atividades de Investimento						
Atividades de Investimento Próprias	(33.097)	(47.991)	(39.768)	(64.424)	(73.796)	(110.712)
Investimentos	(38.714)	(58.830)	(36.252)	(58.559)	(71.382)	(135.201)
Almojarifado de Investimento Próprio	205	(473)	378	(10.114)	(3.524)	11.617
Outras Variações do Imobilizado Próprio	5.412	11.312	(3.894)	4.248	1.110	12.873
Atividades de Investimento PLPT	(87.377)	(56.932)	(37.869)	(52.024)	(56.997)	(44.761)
Investimentos	(74.362)	(66.781)	(44.020)	(52.126)	(43.158)	(56.222)
Almojarifado de Investimento PLPT	(13.015)	9.849	6.151	102	(13.839)	11.461
(=) FC das Atividades de Investimento	(120.474)	(104.923)	(77.637)	(116.448)	(130.793)	(155.473)
FC das Atividades de Financiamento						
Atividades de Financiamento Próprias	(35.614)	59.591	(65.904)	(198.231)	(37.350)	210.387
Empréstimo e Financiamento	(35.590)	104.532	(65.904)	1.719	(37.350)	210.387
Dividendos Pagos	(23)	-	(0)	(199.950)	-	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	(44.942)	-	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	(4.761)	(2.838)	58.352	68.699	(2.873)	50.942
RGR	(4.761)	(2.838)	4.681	6.431	(2.873)	(2.873)
CDE	(0)	0	53.671	62.268	0	53.816
(=) FC das Atividades de Financiamento	(40.374)	56.752	(7.553)	(129.532)	(40.224)	261.330
(=) FC do Período	(51.673)	104.789	(38.587)	(144.866)	(83.898)	234.979
Caixa Final	352.047	456.836	418.249	273.383	189.485	424.464